

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS NO CAMPO – CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS A PARTIR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Bosco Santana Bezerra¹
Vanessa de França Almeida Gurgel²
Emerson Augusto de Medeiros³ (Orientador)

RESUMO

Este artigo trata-se de uma pesquisa desenvolvida em três escolas no campo, com o propósito de entender acerca de como se dá o debate a respeito da educação ambiental no contexto das escolas do campo. Este trabalho é oriundo de vivências desenvolvidas em atividades no tempo comunidade no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA). O tempo comunidade tem como objetivo promover a pesquisa entre os estudantes, incentivando-os a desenvolver um olhar de pesquisador na comunidade em que vivem. Essa abordagem busca explorar temas relevantes, proporcionando aos alunos uma base sólida para a produção de suas pesquisas. O tempo comunidade estimula a reflexão e o pensamento crítico, capacitando os graduandos a investigar e compreender as questões que afetam suas comunidades, contribuindo assim para uma formação acadêmica mais completa e conectada com a realidade local. A pesquisa se fundiu na abordagem qualitativa, ancorada nas vivências de três professoras de escolas no campo. Como técnica de produção de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Concluímos que no contexto escolar nos espaços rurais, a educação ambiental vem sendo implementada, de acordo com a realidade de cada comunidade no sentido de demandas que as docentes entrevistadas visualizaram no entorno dos espaços rurais. No contexto das escolas, a educação ambiental é promovida, sobretudo, por meio das práticas pedagógicas das professoras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Educação do Campo, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de uma pesquisa realizada em três escolas no campo, com o propósito de entender a respeito de como se dá a discussão sobre a educação ambiental. Este trabalho é

¹ Discente da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA), habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA). Bolsista de Iniciação Científica – CNPq/UFERSA.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³ Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas (DCH), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA).

oriundo de pesquisas construídas em atividades no tempo comunidade, no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido⁴ (LEDOC/UFERSA). O Tempo Comunidade tem como propósito fomentar a pesquisa entre os estudantes, estimulando-os a adotar uma postura investigativa em relação à sua própria comunidade. Essa abordagem busca explorar temas relevantes, fornecendo aos alunos uma base sólida para a realização de suas pesquisas. O Tempo Comunidade promove a reflexão e o pensamento crítico, capacitando os estudantes a investigar e compreender as questões que impactam suas comunidades, contribuindo, assim, para uma formação acadêmica mais abrangente e conectada com a realidade local.

Primeiramente, demarcamos o que é a escola do campo. Para nós, a escola do campo significa que se situa no meio rural, nos assentamentos, nas comunidades ribeirinhas, etc. Todas essas escolas têm como objetivo trazer uma proposta pedagógica associada com a realidade cultural e econômica dos sujeitos que vivem no campo. Juntamente com os saberes da agricultura e pecuária, a escola do campo busca trazer à tona conhecimentos já existentes, unindo saberes acadêmicos com saberes culturais de cada população.

Para Xavier e Flôr (2015), isso se dá pelo fato de que no nosso país se encontra uma grande diversidade cultural. Para as autoras essa diversidade torna cada comunidade única. Assim, as práticas culturais não devem ser negligenciadas pelos espaços educacionais, mas sim valorizadas, resgatando saberes e vivências dos estudantes.

Sabendo um pouco dos aspectos das escolas do campo, surgiu o tema “educação ambiental”, visto que nas três comunidades das escolas trabalhadas, nenhuma possui saneamento básico. Diante disso, surgiu o questionamento acerca de como as professoras das respectivas escolas ensinam aos alunos do campo sobre o que se fazer diante do descarte do lixo, forma de aproveitamento de materiais que, certamente, serão queimados.

A pesquisa tem, entre outros objetivos, conscientizar tanto os alunos das escolas das comunidades como também os seus moradores. Levando em consideração que todo conhecimento produzido em sala de aula, será repassado pelos próprios alunos para seus familiares. Sendo assim, não apenas trabalhando com a comunidade escolar, mas de maneira indireta com os povos de cada comunidade.

⁴ Agradecemos aos discentes do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que participaram, de forma direta ou indireta, do desenvolvimento deste estudo, são eles/as: Ana Raquel Santana Bezerra, Fernanda Isabela de Souza Bezerra, Fernanda de Lima Carneiro, João Paulo da Silva Matias e Samara Taiane da Silva Moraes.

A pesquisa se fundamentou na abordagem qualitativa, considerando as vivências de três professoras das escolas no campo. Como técnica de produção de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. O trabalho foi realizado em três comunidades, quais sejam: Barreira Vermelha – zona rural de Mossoró/RN, na qual foi realizada a pesquisa com a professora que atua na escola por nome de Escola Municipal Carmélia de Almeida. A segunda comunidade, Cabelo de Negro – zona rural de Mossoró/RN, com a professora atuante na Escola Municipal Adolfo Sabino da Silva. A terceira professora entrevistada foi da comunidade Poço Tilon – zona rural de Apodi/RN. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal XXXIV Mira Selva⁵.

Os depoimentos das professoras foram analisados a fim de compreender como é ofertada e planejada a educação ambiental nas escolas do campo e como isso influencia na vida dos estudantes. Sendo assim, agregando à educação ambiental nas respectivas comunidades trabalhadas.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO CAMPO

Entendemos que a educação ambiental nas escolas do campo se faz necessária, pois, além de possibilitar a construção de conhecimentos para o aluno, desperta-o para que forme um sujeito crítico preocupado com o meio em que vive. Tratando-se do Ensino Fundamental, já que as professoras das escolas pesquisadas atuam no ensino de 1º ao 5º ano, é de suma importância, pois a criança que tem contato com a natureza e tem o ensino fundamentado em uma educação ambiental, desperta para que haja curiosidade sobre o mundo em sua volta, aguçando todos os seus sentidos, criando laços e afetividade com o meio ambiente, preocupada em não jogar lixo e incentivada a plantar, reciclar e reutilizar.

Para Medeiros *et al.* (2011),

[...] A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda sociedade e, principalmente, nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos (MEDEIROS *et al.*, 2011, p. 2).

Compreendemos que todo o conhecimento ambiental, vivido em sala de aula, não se perde, pois é um saber que será propagado pelas próprias crianças, desse modo, tornando-se um saber contínuo entre a escola e a comunidade. Sabendo que é de grande importância a união entre a escola e a comunidade, a escola juntamente com a comunidade, desenvolve um

⁵ Declaramos que obtivemos autorização para a divulgação dos registros das professoras e das escolas pesquisadas.

importante papel social, pois o aluno desenvolverá atividades dentro do espaço escolar que serão levadas para a comunidade. Ou seja, ampliando o conhecimento desse aluno, contribuindo para a sua cidadania, empatia e criando laços mais fortes com sua localidade.

Voltando-nos ao assunto sobre a educação ambiental, Medeiros *et al.* (2011) afirmam:

A escola é o lugar onde o aluno irá dar sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis. Contudo, a escola deve oferecer aos seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade (MEDEIROS *et al.*, 2011, p. 3).

Tratando-se da educação ambiental nas escolas do campo, podemos trabalhar com atividades de reciclagem, já que nas escolas do campo da pesquisa não se possui coleta seletiva. Então, com essa atividade pode-se reduzir a queima de resíduos, podemos trabalhar com a criação de hortas, plantar árvores ao redor da escola. Todas essas propostas promovem a educação ambiental nas escolas do campo.

A escola que promove esse conhecimento às crianças e aos pais da comunidade, transforma a uma comunidade, a educação é indispensável em todos os quesitos, promove conhecimento, ajuda a transformar sujeitos em seres críticos, inconformados com a realidade. O professor tem a incumbência dessa responsabilidade de mediar esse conhecimento, usar a realidade do aluno para promover uma educação de qualidade. Meloti (2022) afirma:

Assim, o educador diante da nova realidade enfrenta mudanças na escola, na família e na sociedade e é capaz de buscar meios e alternativas para contribuir para que os educandos tenham sua formação de forma diferenciada e significativa, atendendo as necessidades e objetivos de cada aluno. Para isso, o educador vai em busca de desafios e objetivos para poder atender cada requisito individualmente e contribuir para que os alunos tenham seus objetivos atendidos (MELOTI, 2022, p. 19).

Com isso, compreendemos que a discussão acerca da educação ambiental, nas escolas do campo, se faz necessária. Além de fornecer conhecimentos aos educandos e, possivelmente, promover conhecimentos aos pais e moradores das respectivas comunidades. Também fornece valorização das comunidades, no que toca à área ambiental, etc.

AS PROFESSORAS PESQUISADAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conforme discutido no decorrer do texto, a educação do campo articula conhecimentos que o aluno possui com as práticas pedagógicas na escola, ampliando seus conhecimentos e

facilitando o seu crescimento como ser social. A seguir, explanaremos os relatos das três professoras que trabalham nas escolas no campo. Nos registros, serão enfocadas as atividades que são trabalhadas por meio de suas práticas pedagógicas. Vejamos:

Trabalhamos com educação ambiental na escola, em diversas temáticas, como projeto e datas comemorativas como: dia da água, dia da árvore e semana do meio ambiente. Em sala de aula, abordamos essa temática em quase todas as disciplinas, principalmente em Ciências, mas também é trabalhada em Língua Portuguesa com textos reflexivos sobre determinado assunto. Em Artes também abordamos esse assunto com atividades artísticas, também trabalhamos com a culinária, ensinando os alimentos saudáveis e o aluno aprende na prática, o que deve comer ou não, aprende a plantar legumes, etc. A discussão da educação ambiental nas escolas, além do aluno adquirir mais conhecimento, aproxima o aluno da natureza, e o aluno consegue repassar os conhecimentos adquiridos para sua família, amigos e vizinhos e juntos trazer uma concepção de natureza, escola e família (Professora “A”, 2022).

Além do registro da professora, as figuras na sequência aludem o trabalho com a educação ambiental na escola. Vejamos:

Figura 1 - Semana do meio ambiente, conhecimentos sobre apicultura.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2022.

Figura 2 - Atividade de reciclagem na escola.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2022.

Em continuidade à análise dos registros das professoras, atentemos ao próximo depoimento da segunda participante do estudo.

Trabalhamos com a educação ambiental, pois enxergamos a necessidade de trabalhar com esse tema, devido ao caos que está o meio ambiente ultimamente. Muitas queimadas, poluição, dentre outras coisas que afetam o meio ambiente e nossa qualidade de vida, trazendo à tona esse conhecimento nas escolas do campo e um meio de propagar o conhecimento ambiental para toda comunidade. As disciplinas que abordamos o tema educação ambiental são: Geografia, Ciência e Português. Sempre em roda de conversas para facilitar o entendimento do aluno, leituras coletivas, vídeos sobre o meio ambiente, a fim de promover um olhar diferente do aluno nas questões ambientais. Uma proposta que utilizamos para promover os conhecimentos ambientais foi a criação de uma horta, que o aluno aprende o significado de cuidar da terra, aprende a plantar e colher, compreendendo a importância do alimento orgânico para nossa saúde (Professora “B”, 2022).

Tal como fizemos em momento anterior, registramos na próxima figura, momentos desenvolvidos na escola sobre a educação ambiental.

Figura 3 - Criação de horta, com material reciclado.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2022.

Por último, dialogamos com o registro da terceira participante da pesquisa. Atentemos:

Trabalhamos com o tema educação ambiental em sala de aula há bastante tempo, desde pequenas atitudes, como não jogar lixo no chão, não desperdiçar materiais como caderno, lápis, etc. As questões ambientais são abordadas em todas as disciplinas, inclusive, Matemática. Em Matemática, trabalhamos o tempo de decomposição do lixo. É um tema muito amplo a educação ambiental, é um assunto interdisciplinar, podemos trabalhar em todas as disciplinas e em várias áreas de conhecimento. A discussão de assuntos relacionados à educação ambiental é de suma importância, pois estaremos preparando crianças, que serão futuros adultos preocupados com o meio ambiente (Professora “C”, 2022).

Para complementar a fala da professora, utilizamos o pensamento de Silva e Timbó (2017), que explicam:



A escola será crucial para o desenvolvimento geral e cognitivo da criança e, portanto, para os ciclos posteriores de sua vida. É na escola que se constrói parte da identidade do mundo. Nela, as crianças adquirem os princípios éticos e morais para serem aplicados na sociedade; nela, surgem as dúvidas, interações, inseguranças e ideologias em relação ao futuro (SILVA; TIMBÓ, 2017, p. 2).

Enfatizamos que esses conhecimentos discutidos pelas professoras são de suma importância para as escolas do campo formar cidadãos preocupados com o meio ambiente. Nesse sentido, o professor do campo tem uma grande tarefa a cumprir não apenas no tema educação ambiental, mas em várias temáticas. É importante valorizar a agricultura, o traço mais forte dos espaços rurais, valorizar a cultura e diversidade étnico-racial nas comunidades do campo, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornando a discussão inicial sobre educação ambiental, concluímos que no contexto escolar nos espaços rurais, a educação ambiental vem sendo implementada, de acordo com a necessidade de cada comunidade. Vimos que cada escola trabalha a temática, mas situando-a em diferentes assuntos, como: criação de hortas no espaço escolar, o ensino da apicultura, o ensino da reciclagem. Todos esses trabalhos das escolas visam não apenas fornecer conhecimento ao aluno, mas também por meio dessas atividades conscientizar as comunidades, sabendo que, por sua vez, os moradores produzindo conhecimentos acerca de determinado assunto, buscarão mais recursos para suas comunidades.

Enfatizamos também que para que essa educação aconteça, o professor precisa estar em constante formação, não apenas aos conhecimentos ambientais, mas também assuntos ligados a outras temáticas. Em qualquer área de conhecimento, o educador é, além de docente, um profissional que necessita estar atento em relação a suas habilidades de ensino e competências para que então o ensino seja de qualidade.

Em relação ao ensino do campo o educador deve sempre atentar-se para a identidade do educando no meio rural, utilizando do conhecimento prévio que este já possui. Este conhecimento prévio do aluno é muito amplo, podendo-se trabalhar economia, cultura, família etc. Assim como as professoras desta pesquisa, fazendo uso dos conhecimentos do cotidiano, para estabelecer a educação ambiental nas escolas do campo.

REFERÊNCIAS

- ARELARO, L.R.G.; CABRAL, M.R.M. **Paulo Freire por uma teoria e práxis transformadora**. EDUFU, vol. 9. 2019. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-13.pdf>>. Acesso em: 02 de dez. de 2022.
- MEDEIROS, A.B *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <<https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>>. Acesso em: 02 de dez. de 2022.
- MELOTI, S.F.P. o professor como agente transformador no século XXI. **Revista Científica Fesa**. v.1, n.12, mar. 2022. Disponível em: <<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/117/110>>. Acesso em: 02 de dez. de 2022.
- SILVA, P.A.; TIMBÓ. R. C. O papel da escola no processo da socialização na educação infantil. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**. jan. 2017. Disponível em: <<https://frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/05/06-Artigo-O-PAPEL-DA-ESCOLA.pdf>>. Acesso em: 02 de dez. de 2022.
- XAVIER, P.M.A.; FLÔR, C.C.C. saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.17, n. 2, p. 308-328, maio-ago, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/PjmFfJg5cHvJQKXySwRnZ4G/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 de abr. de 2023.